

Para José Serra, aborrecimentos são constantes

BRASÍLIA — Como membro do parlamento, o ministro do Planejamento, José Serra, anda com desenvoltura pelos corredores do Congresso. Mas nem sempre consegue esconder seu mau humor diante das inúmeras convocações que recebe, sobretudo se forem marcadas para o início da manhã: o ministro destesta acordar cedo.

Sua assessoria garante, no entanto, que ele faz de tudo para conciliar sua agenda com os pedidos do Legislativo.

Todo esse esforço parece que não tem sido bem compreendido. Tanto que, no início de agosto, a Comissão de Agricultura da Câmara ameaçava processá-lo por crime de responsabilidade, argumentando que o ministro estava se recusando a atender a uma convocação oficial. As ameaças só cessaram depois que Serra compareceu à audiência.

Nessa reunião, ainda foi colocado em situação constrangedora pelo deputado Néelson Marquezelli (PTB-SP), que entregou três cenouras ao ministro. Líder da bancada ruralista no Congresso, Marquezelli disse que as cenouras eram sua forma de protesto diante do fato de uma caixa do produto estar valendo menos que uma latinha de refrigerante. Em seguida, o deputado disse que o ministro poderia fazer o que quisesse com o presente. Irritado, Serra respondeu:

— Cada um aparece como pode. Espero que o deputado não apareça da próxima vez vestido de banana nanica, como a Chiquita Bacana.

Além de ser um dos ministros mais convocados pelas comissões da Câmara e do Senado, Serra despacha uma vez por semana no Congresso, dia em que recebe em média de 15 parlamentares. Esses despachos, iniciados há três meses, acontecem nas salas das lideranças partidárias, geralmente às quintas-feiras. (A.V.)